BOA NOVA

Atualidade Missionária

ANO CII | **N.º 1151** | **MAIO 2026** | AVULSO 2,50€ (IVA INCLUÍDO) | PUBLICAÇÃO MENSAL



Mulher e Missão

FICHA TÉCNICA

BOA NOVA

Largo da Igreja – Apartado 40
3720-391 Vila de Cucujães | Portugal

E-mail: boanovarevam@mail.telepac.pt
Site: **revista.boanova.pt**
Tel.: 256899350 (Administração e Redação)

Sede do editor: Largo da Igreja – Apartado 40
3720-391 Vila de Cucujães | Portugal

Sede da Redação: Largo da Igreja – Apartado 40
3720-391 Vila de Cucujães | Portugal

Revista dos MISSIONÁRIOS DA BOA NOVA

Publicação Mensal

Ano CII | N.º 1151 | **maio 2026**

Historial: Com o nome de "O Missionário Católico" entre os anos 1924-1970

Depósito Legal: n.º 3725/83

ISSN 0870-7626 – Registo n.º 101474

Proprietário: **Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas, ou, simplesmente, Sociedade Missionária da Boa Nova**
- Rua da Bempostinha, 30 - 1150-066 LISBOA

Contribuinte N.º 500 261 431

Administração: **Editorial Missões**

Diretor e coordenador: **Rui Ferreira**

Diretora Adjunta: **Eva Dias**

CONSELHO DE REDAÇÃO:

Equipa redatorial: **Rui Ferreira, José Manuel Lima, Joaquim Pinho, Letícia Amorim, Eva Dias e Diana Salgado**

Colaboradores permanentes: **Jerónimo Nunes (América Latina), José Guedes (África) e Tiago Tomás (Ásia)**

Colaboradores assíduos: **Aires Gameiro, Artur de Matos, Sérgio Cabral, Augusto Farias, Filipe Monteiro**

Design gráfico: **Bruno Campos e Letícia Amorim**

PDF: **Álvaro Silva**

Institutos Missionários ligados à BOA NOVA: **Franciscanas Missionárias de Maria * Irmãos de S. João de Deus * Associação das Missionárias da Boa Nova * Leigos Boa Nova**

Sede do impressor: **Gráfica Diário do Minho, Lda.**
Rua de S. Brás, 1
4710-079 Gualtar - Braga
producao@diariodominho.pt

Tiragem: **5.400 exemplares**

Assinatura anual ..... 18,00 €
Assinatura anual de Amigo ..... 25,00 €
Assinatura anual de Benemérito ..... 50,00 €
Assinatura anual Europa ..... 20,00 €
Assinatura anual fora da Europa ..... 25,00 €

Número Avulso: **2,50 € (inclui IVA à taxa legal)**

A Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas exerce a sua atividade sem fins lucrativos.

CAPA: **Sérgio Cabral** (arranjo gráfico).
Foto: Grupo Missionário Casa Fiz do Mundo – São Tomé

CONTRACAPA: **José Manuel Lima** (arranjo gráfico)

Editorial Missões
ADQUIRA BONS LIVROS



O diálogo inter-religioso é uma das atitudes que a Igreja e os cristãos são chamados a assumir, num país que hoje acolhe pessoas de outras culturas e credos. As comunidades islâmicas espalham-se por todo o lado. Não podemos viver alheios a esta realidade, da qual pouco sabemos e sobre a qual há ainda muitos preconceitos. Foi para dar resposta a esta lacuna que o P. José Guedes, Missionário da Boa Nova, fez este estudo, para melhor se conhecerem as suas crenças e ordenamento moral, em ordem a um possível diálogo, e que a Editorial Missões põe à disposição dos leitores.

O PAGAMENTO DA **BOA NOVA**
PODE SER FEITO ATRAVÉS
DE CHEQUE, VALE DO CORREIO
OU TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA

Através de transferência bancária:
Nacional – IBAN: PT 50 0018 0003 2047 5182 02032
Banco Santander
Estrangeiro – IBAN: PT 50 0018 0003 2047 5182 02032
Swift/BIC: TotaPTPL – Banco Santander

Se fizer o pagamento por transferência bancária,
deverá avisar a revista Boa Nova
por telefone (256 899 350),
ou e-mail (boanovarevam@mail.telepac.pt),
dando-nos conta da operação realizada e indicando
o nome do titular da conta e a assinatura que paga.

A assinatura anual da Boa Nova,
em 2026, é de 18,00 €.

Igreja: Mulher, Esposa e Mãe

◊ **Pe. Rui Ferreira, diretor**

"A Igreja é mulher." O Papa Francisco, várias vezes, afirmou esta verdade, acrescentando que, na Igreja, "Maria é mais importante que Pedro, e o carácter místico da mulher é maior que o ministério". A Igreja e a sua missão devem conjugar-se no feminino, para que sejam reflexo fiel da ternura e compaixão de Deus: "Ele é papá; mais ainda, é mãe" (João Paulo I).

As mulheres, leigas ou consagradas, são fundamentais na missão da Igreja. São verdadeiramente presença e sinal da ternura maternal de Deus, que cuida, alimenta, cura e ensina, através das suas mãos, do seu olhar e com todo o seu ser. O que seria da Igreja sem as mulheres que, nos quatro cantos do mundo, exercem a diaconia do amor? Das mais variadas formas e nos lugares mais recônditos, de forma oculta e gratuita, servem a Igreja e a humanidade. Na missão, muitas vezes, a mulher encarna o rosto feminino e materno de Deus. Todos temos muito que aprender com elas.

Para uma Igreja sinodal missionária e misericordiosa, exigem-se novas relações. O processo sinodal em curso diz-nos que, na Igreja, há uma necessidade inequívoca de conversão nas relações entre homens e mulheres. No projeto de Deus, a diferença sexual original, base da relacionalidade humana, "não implica desigualdade entre homem e mulher". Na nova criação, à luz da dignidade do batismo, esta diferença "é dom de Deus e fonte de vida". Viver relações que respeitem a igual dignidade e reciprocidade entre homens e mulheres é testemunhar o Evangelho (Documento Final, nº 52). Que o Espírito Santo nos guie neste caminho de conversão e que Maria Madalena, Apóstola dos Apóstolos, imagem viva da alegria do Evangelho que nasce do encontro com Jesus Cristo Ressuscitado, interceda por nós.

«Sonho com uma Igreja cada vez mais mãe e pastora, cujos ministros saibam ser misericordiosos, cuidar das pessoas, acompanhando-as como um bom samaritano. Deus é maior que o pecado, sempre. O Evangelho é isto.»
(Papa Francisco)

Neste mês de maio, de Maria e da mãe, a nossa gratidão a todas as mulheres e mães que fazem deste mundo um lugar melhor.

revistaboanova1924@gmail.com

03 PÓRTICO
Igreja: Mulher, Esposa e Mãe

05 FLASH
Mamã Muxima acolhe todos, escuta todos e reza por todos

06 MEMORIAL
Missionárias da Boa Nova: o anúncio da Boa Nova do Reino no feminino

08 HORIZONTE

12 ZOOM MENSAGEM
Veni Sancte Spiritus

14 SERVIDORES DAS BEM-AVENTURANÇAS
"Sonhamos com uma presença forte da SMBN em Angola"

18 MISSÃO PRESS
Violência doméstica mata. Cáritas de Aveiro apoia as vítimas do crime

20 1.º PLANO
Irmã Isabel Sousa, Missionária da Boa Nova: «Como Maria nas Bodas de Caná: não é preciso estar na ribalta. É estar ao lado e compreender o que faz falta»

30 MISSÃO JOVEM
A descoberta interior do dom de Deus

32 AMIGOS BOA NOVA

33 ATRIUM DOS GENTIOS

34 MÃOS ABERTAS

35 COOPERAÇÃO BOA NOVA

36 FAMÍLIA BOA NOVA
Tempo de encontros

38 AO DE LEVE

EPA/Lusa



Mamã Muxima acolhe todos, escuta todos e reza por todos

Aqui, há muito tempo, *Mamã Muxima* [Mãe do Coração] se empenha de forma discreta a manter vivo e pulsante o coração da Igreja, um coração feito de corações: os vossos e os de tantas pessoas que amam, rezam, festejam, choram e, por vezes, na impossibilidade de vir fisicamente, confiam os seus pedidos e votos por meio de cartas e mensagens postais. *Mamã Muxima* acolhe todos, escuta todos e reza por todos.

Este Santuário, dedicado à Imaculada Conceição, foi espontaneamente "rebatizado" pelos fiéis como *Santuário da "Mãe do coração"*. É um título belíssimo, que nos faz pensar no Coração de Maria: um coração límpido e sábio, capaz de guardar e meditar sobre as coisas extraordinárias da vida do Filho de Deus (cf. Lc 2, 19.51).

Rezar o Terço compromete-nos a amar cada pessoa com coração maternal, de forma concreta e generosa, e a dedicar-nos ao bem uns dos outros, especialmente dos mais pobres. Uma mãe ama os seus filhos e, por mais diferentes que sejam uns dos outros, ama-os a todos da mesma forma e com todo o coração. Também nós, perante a Mãe do coração, queremos prometer fazer o mesmo, empenhando-nos sem limites para que a ninguém falte o amor e, com ele, o necessário para viver com dignidade e ser feliz: para que quem tem fome tenha com que se alimentar, para que todos os doentes possam receber os cuidados necessários, para que às crianças seja garantida uma adequada instrução, para que os idosos vivam serenamente os anos da sua maturidade. Uma mãe pensa em todas estas coisas: Maria pensa em todas estas coisas e convida-nos também a nós a partilhar a sua solicitude.

Nossa Senhora pede para nos deixarmos envolver pelos sentimentos do seu coração, para sermos, como Ela, agentes da justiça e portadores da paz.

É o amor que deve triunfar, não a guerra! É isso que nos ensina o coração de Maria, o coração da Mãe de todos. Partamos, pois, deste Santuário como "anjos-mensageiros" de vida, para levar a todos a carícia de Maria e a bênção de Deus.

Mamã Muxima, tueza kokué, Mamã Muxima, tutambululé: "Mãe do coração, viemos até Vós, para vos oferecer tudo". Assim diz o Hino a *Mamã Muxima*, continuando deste modo: "Viemos pedir a vossa bênção".

Papa Leão XIV, excertos do Discurso no Santuário "Mama Muxima" (Angola)

Missionárias da Boa Nova: o anúncio da Boa Nova do Reino no feminino

◊ **Eva Dias**

As Missionárias da Boa Nova (MBN), associação de leigas missionárias, surgiu em agosto de 1963 por iniciativa do P. Manuel Fernandes, Superior Geral da Sociedade Missionária Portuguesa, atual Sociedade Missionária da Boa Nova (SMBN). As primeiras seis jovens, já envolvidas na animação missionária, participaram num retiro que deu início à primeira experiência comunitária, instalada na Quinta do Penedo, em Valadares. O grupo cresceu rapidamente, dividindo-se entre as residências de Valadares e Cucujães. Inicialmente designadas "Auxiliares das Missões", dedicavam-se ao apoio aos seminários da SMBN e à própria formação humana e profissional.

Em 1968, a II Assembleia Geral da SMBN impulsionou o grupo, que adotou o nome definitivo de "Missionárias da Boa Nova", assumindo a missão de "anunciar a Boa Nova do Reino", segundo o espírito da SMBN. Novos elementos foram integrados e, em 15 de agosto de 1970, realizou-se a primeira Consagração Missionária de 17 jovens, na capela de Nossa Senhora da Boa Nova.

Nesse ano, partiu o primeiro grupo de quatro missionárias para Moçambique, com destino à missão de Angoche, diocese de Nampula: Ângela, Maria do Céu, Glória Fernandes e Purificação. Enfrentaram um ambiente social complexo, marcado por diversidade cultural e religiosa, poligamia e desigualdade de género. Atuaram no hospital, no jardim infantil e no colégio, além de se dedicarem à catequese, alfabetização, promoção da mulher e apoio a cristãos deslocados.

Outras missionárias seguiram depois para Marrere, onde colaboraram desde 1973, numa obra de promoção social para jovens pobres. A independência do país, em 1975, as nacionalizações e a guerra civil, ditaram a suspensão da presença das MBN, que regressaram gradualmente a Portugal, encerrando-se a missão no início dos anos 1980.

Em 1977, três missionárias



▲ **Boa Nova, maio de 1972**



▲ **Boa Nova, novembro de 1970**



▲ **Boa Nova, maio de 1977**

Fotos: Arquivo Boa Nova

– Gracinda Figueiredo, Conceição Gaspar e Clemência Alves – iniciaram a missão no Brasil, no estado de Minas Gerais, diocese de Teófilo Otoni. Trabalharam em zonas muito pobres, promovendo visitas às famílias, encontros bíblicos, formação catequética, promoção da mulher e criação de infantários. Mais tarde, em 1987, as MBN deslocaram-se para o Maranhão, diocese de Brejo, expandindo-se para Mata Roma, Anapurus e Chapadinha, onde trabalharam durante duas décadas em diversas frentes: comunidades eclesiais de base, pastoral da juventude e da criança, cuidados de saúde primários, formação de lideranças e ação social.

A internacionalização do Instituto consolidou-se em 1993, quando começaram a propor o ideal missionário às jovens brasileiras, culminando na primeira consagração no país, em 2002. Atualmente, as MBN atuam na paróquia de Cristo Rei, em Chapadinha, dedicando-se à pastoral da criança, catequese, liturgia, visitas a idosos e doentes, ações socioeducativas e pastoral vocacional.

Após os Acordos de Paz (1992), em 1994 as MBN regressaram a Moçambique, desta vez à missão de Ocua, diocese de Pemba, onde enfrentaram condições muito precárias. A ação missionária centrou-se na promoção da mulher, catequese, formação de lideranças e projetos sociais ligados ao combate à lepra, desnutrição infantil, HIV/SIDA e malária. Aí permaneceram até 2012.

Em 2013, ano do seu cinquentenário, abriram um novo campo de missão em Maputo, na paróquia Nossa Senhora da Esperança, bairro do Aeroporto. Desde então, colaboram com o pároco, P. Anastácio Jorge, Missionário da Boa Nova, e apoiam comunidades dos bairros do Aeroporto e Mavalane. O seu trabalho inclui a coordenação de um jardim infantil, centro de dia para idosos, acompanhamento pastoral, visitas a doentes e apoio a famílias vulneráveis.

Em Portugal, a casa central das MBN fixou-se, em 1989, na cidade do Porto. A organização interna consolidou-se progressivamente: o reconhecimento canónico em 1988, a definição de personalidade jurídica civil, em 1991, e vários Conselhos Gerais Alargados, fortaleceram a identidade e missão do Instituto missionário feminino ligado à SMBN, que conta quase 63 anos de vida e de missão. •

◊ **Coordenação: Eva Dias**

Catolicismo

Crescimento desigual da Igreja Católica no mundo



EPA/Lusa

◊ **Vatican News**

Os novos dados do Anuário Pontifício 2026 e do *Annuarium Statisticum Ecclesiae 2024* recentemente divulgados revelam um quadro de crescimento moderado, mas desigual, da Igreja Católica no mundo. O número de católicos alcança os 1.422 milhões em 2024, mantendo a taxa global em 17,8% da população. A África é o continente mais dinâmico, onde o número de católicos passa dos 281 milhões, em 2023, para mais de 288 milhões, em 2024, reforçando o seu peso crescente, atingindo 20,3% do total mundial. A Europa segue em declínio relativo, enquanto a América permanece como o maior bloco católico, com 47,7%.

Os agentes pastorais somam 4,46 milhões de pessoas, com forte presença de catequistas e missionários leigos. Os clérigos totalizam 465 mil, sendo os diáconos permanentes o grupo que mais cresceu, registando-se os ritmos de crescimento mais expressivos na América Central e do Sul. Persistem os desequilíbrios regionais, localizando-se as carências mais evidentes de sacerdotes na América do Sul, enquanto a Europa e a América do Norte concentram mais sacerdotes do que fiéis.

As vocações sacerdotais continuam em queda global, exceto em África, que regista um aumento de 2,25%. Já os sacramentos apresentam tendências variadas: os batismos diminuíram ligeiramente, mas a África e a Ásia ampliaram a sua participação. Os matrimónios cresceram proporcionalmente nestes continentes, enquanto as Primeiras Comunhões e Crismas mostram um ligeiro aumento a nível mundial.

O conjunto dos dados divulgados evidencia uma Igreja em transformação, marcada pela vitalidade africana, pela estabilidade americana e pela retração europeia, com mudanças significativas na distribuição dos agentes pastorais e na prática sacramental. •

Israel

Celebrações pascais na Terra Santa com restrições devido à guerra no Médio Oriente

◊ **Agenzia Fides/Agência Ecclesia/Vatican News**

O Cardeal Pierbatista Pizzaballa, Patriarca Latino de Jerusalém, e o Custódio da Terra Santa, Pe. Francesco Ielpo, foram impedidos de entrar na Basílica do Santo Sepulcro, em Jerusalém, no Domingo de Ramos (29/03), incidente que motivou uma forte onda de contestação diplomática global. No dia seguinte, as autoridades católicas na Terra Santa anunciaram um acordo com a Polícia de Israel, que garantiu o acesso dos líderes religiosos à Basílica durante a Semana Santa. A clarificação surgiu horas depois do primeiro-ministro, Benjamin Netanyahu, recuar na decisão de bloquear o acesso ao Santo Sepulcro, justificada devido à ameaça de ataques iranianos. As liturgias acabaram por ser realizadas com restrições devido ao estado de guerra e transmitidas ao vivo para os fiéis. As instituições agradeceram a intervenção do presidente de Israel, Isaac Herzog, e dos líderes internacionais. Destacaram que, em tempos de conflito, a liberdade de culto deve ser protegida e compatibilizada com as exigências de segurança. •

Um dos inícios de ano mais mortais para migrantes e refugiados

◊ **ONU**

Mais de 180 pessoas morreram ou desapareceram em naufrágios recentes no Mar Mediterrâneo, somando quase mil vidas perdidas desde o início de 2026, segundo a Organização Internacional para Migrações (OIM). Só nos primeiros quatro meses deste ano registaram-se 765 mortes no Mediterrâneo Central, um aumento de 150% face ao mesmo período do ano passado. O número de vidas perdidas faz de 2026 um dos começos de ano mais mortais desde 2014. Apesar de uma queda acentuada nas chegadas, o número de mortes tem vindo a aumentar. A OIM alerta para rotas cada vez mais perigosas e capacidade insuficiente de busca e salvamento. A organização pede mais coordenação e expansão de vias legais de migração para reduzir travessias arriscadas. •



EPA/Lusa

República Democrática do Congo

Violência sexual tem sido usada como tática de guerra



ACNUR

◊ **ONU**

O Conselho de Segurança da ONU alerta para a escalada de violência no leste da República Democrática do Congo (RDC), que tem afetado as províncias de Kivu do Norte, Kivu do Sul, Itúri e Maniema. Segundo o relatório, foram registados 2.560 abusos, afetando 6.760 vítimas, incluindo cerca de 600 execuções sumárias e mais de 1,3 mil mortos em cinco meses. Há ainda 1,5 mil sequestrados e 1,2 mil vítimas de tortura e violência sexual, números que estão longe de traduzir a realidade. As Nações Unidas alertam que "o uso persistente da violência sexual como tática de guerra inflige sofrimento indescritível" às mulheres e meninas na RDC, onde, desde outubro passado, foram registadas cerca de 450 vítimas, incluindo crianças. A UNICEF confirma uma escalada de abusos contra menores, refletindo o agravamento da violência na região.

A crise humanitária congolesa continua a ser uma das mais graves, complexas e negligenciadas do mundo. Desde janeiro de 2025, o país contabiliza cerca de 6,5 milhões de deslocados internos e 4,2 milhões de retornados, situação agravada pelos recursos insuficientes para atender as necessidades das populações afetadas. Foram ainda contabilizados pelo menos 13 trabalhadores humanitários mortos, enquanto o Conselho de Segurança pede avanços no cessar-fogo e proteção dos civis. •

Nigéria

Ataques armados durante a Semana Santa tiraram a vida a mais de 20 pessoas

◊ **Agência Ecclesia/Vatican News**

Uma nova vaga de violência armada no norte da Nigéria deixou um rasto de pelo menos 26 mortos em três ataques distintos durante a Páscoa. Em Mbalom, no estado de Benue, 17 pessoas morreram num ataque ligado a conflitos entre pastores Fulani e comunidades agrícolas. No estado de Borno, quatro agentes foram mortos num ataque reivindicado por um grupo associado ao Estado Islâmico. No Domingo de Páscoa, homens armados invadiram a aldeia de Ariko, em Kaduna, matando cinco fiéis durante a missa. As autoridades afirmam ter libertado 31 sequestrados, embora as associações locais contestem esta versão, dizendo que continuam reféns. •

África

Papa Leão XIV realizou primeira viagem apostólica ao continente



EPA/Lusa

◊ **Agência Ecclesia/Vatican News**

A primeira viagem apostólica de Leão XIV a África, realizada entre 13 e 23 de abril, incluiu encontros com autoridades, visitas a prisões e hospitais e celebrações em 11 cidades. A viagem destacou-se por ser a primeira visita papal à Argélia e a primeira em três décadas aos Camarões, Angola e Guiné Equatorial. A peregrinação teve início na Argélia, em Argel e Annaba, seguindo os passos de Santo Agostinho e promovendo o diálogo inter-religioso, sob o lema "A Paz esteja convosco". Nos Camarões, entre 15 e 18 de abril, o lema "Que todos sejam um" marcou as etapas em Iaundé, Bamenda e Douala. Em Angola, de 18 a 21 de abril, o Papa celebrou no Santuário da Muxima, no Kilamba e em Saurimo, com foco na esperança, na reconciliação e na paz. A viagem terminou na Guiné Equatorial, entre 21 e 23 de abril, com oração pelas vítimas da explosão de 2021 em Bata e o lema "Cristo, luz da Guiné Equatorial, rumo a um futuro de esperança". •

◊ **Foto: Pe. Zé Manel**
◊ **Texto: José Augusto Mourão, OP**



Veni Sancte Spiritus

Vem, Espírito de Deus
vem como uma noite de fogo
e acorda o que em nós, na luz do dia, dorme
Vem, memória aberta, sobre o que acontece
e cumpra-se o que às nossas pobres visões presentes falta
Vem, memória da casa, de corpo não enclausurada
e que se desloque quando nos movamos
Vem, motor do devir, que deixa a cada um o seu crescimento,
a sua diferença e a sua desordem
Vem, deslocação da estância, negação da estatística e do algoritmo,
que nos ensina a ordem através do ruído
e que só na mobilidade encontras o repouso
Vem, força de Deus, deslocação do ponto fixo,
da casa murada e fria e defendida:
que um terremoto faça tremer a língua e estremecer o corpo
que não é neutro nunca se o calor o habita
Vem, sabedoria, dizer à nossa vida que o racional é lacunar,
efeito de margem, e só há saber das ilhas
vem ensinar à nossa vida a finitude
e que recebamos sem êxtases inúteis nem cegueira
o invisível que em nós trabalha o barro
Vem, amor derramado em nossos corações,
vem lembrar que um coração frio
não pode compreender uma palavra de fogo
e que só há vida e piedade e coragem porque o amor nos move
Vem, instante de fogo e de ternura,
alegria sem medo do ilimitado do corpo e do ilimitado do dom
que invocamos neste fim de tarde
e que nos ensinas a rezar



“Sonhamos com uma presença forte da SMBN em Angola”

Rumo à XV Assembleia Geral da Sociedade Missionária da Boa Nova (SMBN), pedimos a cada Região Missionária que partilhasse com os nossos leitores as suas alegrias e esperanças, assim como as suas dificuldades, desafios e sonhos. Em maio, apresentamos o contributo da Região de Angola, que, nos últimos anos, é a que tem dado mais novos membros à SMBN. Mesmo com muitas vocações, a messe continua a ser demasiado grande para tão poucos operários. Apesar das dores de crescimento, os Missionários da Boa Nova sonham com uma presença forte em Angola e em continuar a enviar missionários para todo o mundo.

◊ **Pe. António Sebastião Kusseta**
Superior Regional de Angola

ALEGRIAS E ESPERANÇAS

Neste ano 2026, na Região de Angola, a SMBN tem seis sacerdotes a trabalhar a tempo pleno, distribuídos por três Paróquias e no nosso Seminário, em Viana: um moçambicano, um português e quatro angolanos. Conta também com um membro em estágio diaconal e seis membros em estágio intermédio de formação missionária, os quais, se o estágio for positivo, seguirão para o curso de teologia. Este ano, foram ainda enviados cinco alunos para fazer o Ano de Formação Espiritual e Missionária, em Portugal.

Paróquia da Rainha Santa Isabel – Gabela (Sumbe): Nesta paróquia, o pároco é o Pe. Alfredo Tumbo Júnior, natural de Moçambique. Colaboram com ele o Pe. Kaquinda Dias, D. Manuel da Rocha Felício, Bispo emérito da Guarda – Portugal, e os padres diocesanos a residirem no Seminário Médio



Fotos: SMBN

▲ **Em Angola, a Igreja e a SMBN estão bem vivas. Ao centro, o Pe. Constantino Mário, no dia da sua ordenação presbiteral, com o Pe. António Kusseta, Superior Regional, à sua direita. Na ponta direita, o Pe. Martinho Patele, ordenado em julho de 2025. Na ponta esquerda, o Pe. Cristiano Faustudo, atualmente a trabalhar em Cernache do Bonjardim**

do Espírito Santo, sito naquela localidade, que colaboram nas celebrações eucarísticas dominicais. Esta Paróquia tem uma área vasta, com uma superfície de 1.250 Km2, dividida em 11 zonas pastorais, coordenadas por Catequistas Visitadores. Por sua vez, estas zonas pastorais estão organizadas em centros pastorais com vários bairros animados por catequistas gerais, e estes com vários bairros animados por catequistas locais. Cada Zona tem as suas Comissões de pastoral: Evangelização e Catequese, Cáritas e ação social, Liturgia e Ministros Extraordinários da Comunhão, Justiça e Paz, Economia, entre outras.

Trabalha também nesta Paróquia um dos nossos membros temporários, o Paulo Kandeleto, em regime de estágio intermédio de formação missionária, como preparação para o sacerdócio missionário.

Paróquia de Santa Ana – Luanda: Nesta Paróquia, situada em plena cidade de Luanda, trabalham dois sacerdotes da SMBN. O Pe. António Sebastião Kusseta, Pároco e também Superior Regional dos Missionários da Boa Nova. É Vigário Paroquial o Pe. Martinho Wambo Patele, ordenado sacerdote em julho de 2025. Estes dois missionários dinamizam todo o trabalho de pastoral da paróquia em estreita união com a orientação da Arquidiocese de Luanda. Em regime de estágio e formação pastoral vivem também, nesta comunidade, dois dos nossos membros temporários, o Alberto Simões e o Leonardo Kalava. Assim se preparam como futuros sacerdotes missionários.

Seminário de São Francisco Xavier – Missionários da Boa Nova (Viana): Este seminário, situado na área da Estalagem, Km 12, Diocese de Viana, é o coração da SMBN, em Angola. Foi fundado em 1990, como resposta aos apelos de jovens angolanos que pretendiam ser sacerdotes na Sociedade Mis-



▲ **O Seminário de São Francisco Xavier, em Viana, é o coração da SMBN em Angola. Na foto, os padres Eduardo Daniel, Reitor, e Constantino Mário, à direita, e Pedro Chey, à esquerda, com vários seminaristas**

sionária. Nele formaram-se os sacerdotes da SMBN, oriundos de Angola, na etapa de Filosofia e Teologia; e desde 2012, somente na etapa de Filosofia. São os continuadores da Missão. Todos os sacerdotes angolanos que a Sociedade tem em Angola, em Moçambique e no Brasil, passaram por este seminário.

Aqui está a nossa grande esperança e futuro da Sociedade Missionária. Para aqui estão orientados os nossos olhares e todas as nossas preocupações e atenções. Gostaríamos que a Direção Geral nos desse um maior apoio. Vivem neste seminário atualmente 17 alunos nos três anos de Filosofia. Temos mais seminaristas nos seminários diocesanos, seis no Sumbe e três em Malanje.

O Reitor é o Pe. Eduardo Daniel, há já vários anos. Já o vemos cansado. Acolhedor, dedicado e atencioso a todos os alunos, esforça-se por resolver todas as situações de economia, alimentação, saúde e bem-estar de todos. Educar a juventude, hoje, é um quebra-cabeças para os educadores. É um enorme desafio...

O Pe. Constantino Mário foi nomeado, há dois anos, como Vice-Reitor e Ecónomo do Seminário. Colaboram ainda com o Reitor os padres Alfredo Tumbo e Pedro Chey, e, mais recentemente, o estagiário Afonso Dumbo, que terminou o Curso Teológico na Universidade Católica, no Porto, o ano passado. Neste ano, o seminarista Baptista Ambrósio encontra-se a realizar o Estágio Intermédio de Formação Missionária no Seminário.

Nova Paróquia – São Pedro Apóstolo, Diocese de Viana: Na nossa pobreza e pequenez, o Superior Regional, com o seu Conselho, aceitou o desafio de assumir uma nova paróquia, na diocese de Viana, respondendo ao pedido insistente de D. Emílio Sumbelelo, bispo de Viana. Assim, no dia 21 de dezembro, D. Emílio Sumbelelo entregou-nos a Paróquia São Pedro Apóstolo, constituída por quatro Centros missionários: Três Pastorinhos, Santo António, Santa Mãe e Santa Catarina, desmembrados da paróquia da Santíssima Trindade.

Foi nomeado Pároco, o Pe. Pedro Chey, e Vigário, o Pe. Aníbal Morgado. Foram ainda designados dois estagiários – Valdimiro Caetano e Francisco Laurindo – que aí fazem o seu Estágio Intermédio de Formação Missionária.

Estas são as razões e os motivos das nossas alegrias e esperanças, neste momento, de muitas turbulências e crises que vivemos nesta terra, na qual somos chamados a evangelizar e anunciar o Senhor Jesus, morto e ressuscitado para salvar a humanidade. Mas como o Senhor Jesus Cristo é a Nossa Esperança, com a sua graça continuamos lutando, na certeza de que Ele não falha.



▲ **Na recente visita do Papa Leão XIV a Angola, foi visível o entusiasmo do povo e a alegria do Evangelho. As inúmeras vocações à vida consagrada são prova da atual vitalidade missionária da Igreja angolana**

DIFICULDADES, DESAFIOS E SONHOS

As dificuldades são humanas, económicas e espirituais.

Dificuldades: A paróquia da Gabela precisa de ser reforçada, pelo menos, com um sacerdote. A paróquia de São Pedro está a começar do zero: não possui residência paroquial, nem viatura, nem material litúrgico, entre outras. Contamos com a ajuda dos benfeitores para a resolução destas dificuldades. A Paróquia de Santa Ana caminha no sentido de se tornar um santuário; muitos fiéis visitam esta igreja, alguns vindos de longe, por isso, a grande dificuldade é o número reduzido de sacerdotes que aí residem e trabalham. No Seminário, as dificuldades prendem-se com a estabilidade da equipa formadora, acompanhamento e discernimento vocacional e a sustentabilidade económica.

Desafios: Somos homens! O Senhor Jesus quando deu início à Sua tarefa evangelizadora, começou por dizer: "O Reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e acreditai na Boa Nova". Aqui está o primeiro grande desafio: a nossa conversão e adesão verdadeira e autêntica ao Senhor Jesus, nosso Salvador. Fruto da proliferação de seitas e da débil formação catequética, os baptizados nem sempre entendem a conversão e adesão ao nosso Senhor Jesus, por isso, continuam com os costumes pagãos. Este é um dos maiores desafios na nossa evangelização.

O mesmo desafio verifica-se nos seminários: a vida comunitária ameaçada pelo egoísmo e individualismo; aceitar as tarefas com responsabilidade; entender a espiritualidade como resposta amorosa ao Senhor e criar uma intimidade verdadeira com o Senhor; velar pelos bens do seminário; aproveitar o tempo de estudo e do trabalho.

Como membros da SMBN, a dimensão económica está a pesar muito. As receitas são poucas e as saídas são muitas. Está a ser um grande desafio, em toda a Região de Angola.

Sonhos: Sonhamos, com a graça de Deus e a colaboração de todos, com uma presença forte da SMBN em Angola. •

Violência doméstica mata. Cáritas de Aveiro apoia as vítimas do crime

◊ **Juliana Batista e Pe. Álvaro Pacheco**
Fátima Missionária

A prevalência do crime de violência doméstica é um dos indicadores de preocupação que sobressai do Relatório Anual de Segurança Interna (RASI) de 2025, apresentado este ano. Apesar deste crime ter diminuído em Portugal pelo terceiro ano consecutivo, registaram-se 29.644 ocorrências. "Vinte e sete pessoas morreram, das quais 21 mulheres, 4 homens e 2 crianças. Tivemos muitos milhares de participações num crime de terror", disse Luís Montenegro, primeiro-ministro português, a propósito destes dados.

A Cáritas Diocesana de Aveiro (CDA), um organismo da Igreja Católica, lida com quem sofre este tipo de violência. Dispõe de uma Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica, que inclui apoio psicológico a crianças e jovens, assim como um gabinete de apoio à vítima no Departamento de Investigação e Ação Penal de Aveiro. A CDA coordena também a Rede Especialista em Intervenção com Vítimas de Violência Doméstica do concelho de Aveiro. Em declarações à 'Missão Press', Dora Graça, diretora da CDA e coordenadora do Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica do distrito de Aveiro, revelou que no ano passado, "381 pessoas foram acompanhadas pela estrutura de atendimento", entre as quais 104 crianças.

Outra das respostas da CDA é a Casa Abrigo para Homens Vítimas de Violência Doméstica, existente desde abril de 2020. A estrutura tem capacidade para 12 pessoas, que podem fazer-se acompanhar dos filhos. Segundo Dora, "até dezembro de 2025, passaram por aquela casa cerca de 100

pessoas". A estrutura assegura "o que faz parte das necessidades básicas da pessoa", incluindo "acompanhamento psicológico". O "objetivo é que a pessoa se autonomize e reintegre", indicou Dora. Quem chega àquele espaço envolve-se na "gestão da casa", o que inclui a limpeza e a confeção das refeições. "Sentimos que estas atividades são importantes para determinadas pessoas que chegam sem ter qualquer competência em termos de organização da sua vida e da gestão da casa", referiu a responsável.

Délcia Pereira é assistente social e Técnica de Apoio à Vítima do Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica. Esta responsável indica que as pessoas atendidas nesta valência continuam a ser sobretudo mulheres, "maioritariamente portuguesas", entre os 35 e os 55 anos e com filhos. A assistente social explica que, desde que a violência doméstica se tornou crime público, aumentou o número de vítimas que vai "à polícia pedir ajuda" e que "a grande maioria" chega à Cáritas "já com queixa apresentada". Na sua atividade, a instituição apoia também os pedidos de apoio judiciário, ajudando as vítimas a aceder a um advogado e a compreender os seus direitos.

Quando as vítimas são imigrantes, o desamparo é ainda maior. "Se já é difícil para quem já tem uma retaguarda, para estas pessoas é ainda mais. E depois têm filhos em comum; mesmo que queiram regressar aos seus países, não é dada autorização por parte dos progenitores, e as pessoas têm de ficar aqui sozinhas", lamentou Délcia, que integra uma equipa que trabalha para proteger e amparar quem enfrenta esta realidade. •

**Publicação conjunta da Missão Press*



Fotos: Missão Press

▲ **Da esquerda para a direita: Dr.ª Dora Graça, coordenadora do NAV-Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Aveiro, e diretora da Cáritas Diocesana; Dr.ª Délcia Pereira, Assistente Social, Técnica de Apoio à Vítima do NAV; Diácono José Vaz, Presidente da Cáritas Diocesana de Aveiro**



▲ **A violência doméstica continua a ser uma chaga de morte na sociedade portuguesa. A Cáritas Diocesana de Aveiro ajuda quem sofre este tipo de violência dando apoio psicológico e jurídico às vítimas**

Fotos: Arquivo Fotográfico SMBN

Irmã Isabel Sousa, Missionária da Boa Nova

«Como Maria nas Bodas de Caná: não é preciso estar na ribalta. É estar ao lado e compreender o que faz falta»



► **A Irmã Isabel Sousa assiste uma criança no posto de saúde em Ocua, Moçambique**



A revista Boa Nova esteve à conversa com a Irmã Isabel Sousa, Missionária da Boa Nova, 50 anos, natural de Felgueiras. Nela percorre a sua história vocacional, as experiências marcantes no Brasil e em Moçambique, a missão atual na cidade de Maputo, e a reflexão sobre o papel da Mulher na Missão e na Igreja. O testemunho revela uma vida profundamente marcada pela entrega, pela escuta e pela compaixão, sempre com um olhar atento e sensível às necessidades concretas da realidade que a rodeia.

◊ **Eva Dias e Pe. Jerónimo Nunes**

1. ORIGEM DA VOCAÇÃO E PRIMEIROS PASSOS

A Irmã Isabel Sousa descreve a sua vocação como fruto de uma inquietação adolescente: "tinha aquela vontade de mudar o mundo e África mexia comigo". As imagens dos conflitos em Angola e Moçambique, vistas nos telejornais, despertaram nela um desejo de partir e ajudar. Inicialmente pensava fazê-lo sozinha, como leiga, mas aos 18 anos, aconselhada pelo pároco, descobriu a vida religiosa.

O curso de enfermagem caminhou lado a lado com o discernimento vocacional. O contacto com as Missionárias da Boa Nova deu-se quando foi estudar para o Porto e ficou alojada na sua casa: "As suas histórias de vida começaram a fazer sentido para mim e comecei a interrogar-me: 'Por que não aqui?' Este foi o grande momento da minha opção. Faz-me sentido ser Missionária da Boa Nova." Um ano depois, iniciou a formação religiosa e, passados cerca de dois anos e meio, fez a consagração religiosa. Foi enviada para o Brasil em 1998.

2. MATA ROMA (BRASIL): O BERÇO MISSIONÁRIO

A primeira missão, em Mata Roma, no Maranhão, foi para a Irmã Isabel Sousa uma verdadeira escola de vida. Aqui descobriu a força da comunidade, o valor da escuta e a importância da presença. O Pe. Manuel Neves, Missionário da Boa Nova, ensinou-lhe a 'pastoral do sentadinho': "As pessoas estão em casa, sentadas à porta. Tu sentas ao lado e escutas." Este método simples e verdadeiramente humano marcou o início da sua prática missionária: "Esse foi o meu primeiro trabalho: ouvir as pessoas."

Em Mata Roma participou na Pastoral da Criança, deu formação a lideranças comunitárias e foi desafiada a falar em público, algo que lhe era difícil: "Eu saí de Portugal sem 'saber falar'. E eles obrigaram-me a falar. Então eu



▲ **Segundo a Irmã Isabel, a mulher missionária traz sensibilidade, atenção ao detalhe, capacidade de acolhimento e leitura emocional**

aprendi a falar". A experiência transformou-a, levando-a a orientar celebrações da Palavra, participar em programas de rádio e formar lideranças locais. Descreve Mata Roma como "o meu berço", onde aprendeu a ser missionária.

3. OCUA (MOÇAMBIQUE): O SONHO TORNADO REALIDADE E O CHOQUE DA POBREZA EXTREMA

Depois de dez anos no Brasil, a Irmã Isabel foi enviada para Ocua, no norte de Moçambique, uma aldeia remota, marcada pela extrema pobreza. Para ela, foi a concretização de um sonho antigo: "Ocua foi o sonho tornado realidade". Mas também um confronto duro com a realidade: ausência de luz, isolamento total após as 17h, medo de cobras, falta de recursos básicos e longas distâncias. "Todas as noites às 17h00, como eu dizia, o mundo acabava, porque ninguém mais circulava. Às 5h00 da manhã, tudo nascia com o sol: nascia a atividade das mulheres e dos homens indo para o campo, as crianças vindo à missão para a escolinha."

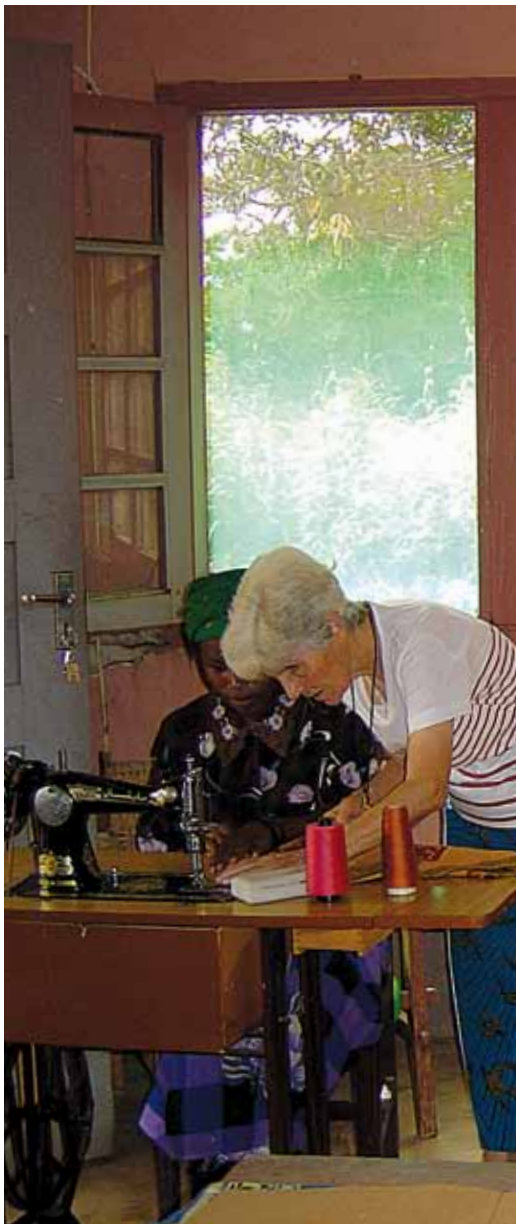
"As suas histórias de vida começaram a fazer sentido para mim e comecei a interrogar-me: 'Por que não aqui?' Este foi o grande momento da minha opção. Faz-me sentido ser Missionária da Boa Nova."

Chegou para substituir outra missionária, a Irmã Emília Oliveira, e rapidamente percebeu a dimensão das necessidades: "O dia precisava ter mais horas e eu não conseguia fazer tudo". O maior desafio foi aprender a dizer "não", sobretudo quando vi-

das estavam em risco. Recorda a angústia de ter avaliado uma criança e, já de noite, sentir que talvez tivesse falhado: "Às 23h pedi: 'Vamos à aldeia, quero ir à procura dessa criança'".

Dois dramas marcaram profundamente esta etapa: por um lado, as mulheres seropositivas em situação de grande fragilidade, muitas morrendo no dia seguinte à chegada ao hospital; por outro, as crianças órfãs e subnutridas, muitas vezes entregues a avós sem meios. A partir daí, iniciou um trabalho de cuidados de saúde primários: "começámos com os acompanhamentos de grupos de mães ou de avós que traziam as crianças. Fomos dando leite, fazendo o acompanhamento quinzenal com essas famílias, ensinando a fazer papas enriquecidas, toda essa bagagem que eu trouxe tornou-se a grande mais valia". A barreira da língua dificultava o trabalho com as jovens e mulheres, obrigando ao uso constante de tradutores: "havia a dificuldade em conversar com as meninas porque elas não iam à escola e pouco falavam português".

A comunidade reconheceu nela uma figura materna: "Tornaram-me a mãe, ou aquela tia solteira que cuida dos sobrinhos, por ser um ponto de referência a consultar. A minha opinião contava". A visita pastoral do bispo, seis meses após a sua chegada a Ocua, confirmou a sua integração: "você entrou bem porque o povo gosta de si. Ouvi da última vez que eu vim que aqui tinha um problema, que precisavam de 'amarrar a lenha'. Hoje eu vejo que a lenha está amarrada", disse-lhe, usando um ditado local para elogiar o seu trabalho. Foram dois anos e meio de grande intensidade, aprendizagem e entrega.



► Ensinar e apoiar uma mulher significa fortalecer toda a família, dando-lhe autonomia para melhorar a vida no lar em várias dimensões. A Irmã Glória Fernandes, Missionária da Boa Nova, numa aula de costura

4. REGRESSO A PORTUGAL E NOVA ETAPA

A saída de Ocua foi inesperada e dolorosa. Na Assembleia de 2012, a Irmã Isabel Sousa foi eleita responsável das Missionárias da Boa Nova. "Eu não queria sair. Para mim ali era para viver, ficar e morrer", confessa. "Em setembro de 2016 completei 4 anos, depois renovei mais 4 anos, e mais 2, porque veio a COVID-19, não era possível fazer a Assembleia e fiquei". Viveu dez anos em Portugal, com várias viagens de curta duração à missão, para acompanhar as colegas. Durante este período, fez um mestrado em enfermagem, cujo estágio realizou em Moçambique: "Entretanto fiz o mestrado e, no momento do



estágio, pedi que o estágio fosse em Moçambique. Fiquei 5 meses em Moçambique, a implementar um projeto na área da enfermagem comunitária".

5. MAPUTO: MISSÃO URBANA E O TRABALHO COM IDOSOS E JOVENS

Chegou a Maputo em 31 de dezembro de 2022. O impacto inicial foi forte: "não era aquilo que eu esperava, porque é muito cimento e pouco verde", confessa. A comunidade das Missionárias da Boa Nova escolheu a cidade para estar próxima dos jovens e de escolas secundárias, e onde se fala mais o português. Foi convidada pelo pároco, Pe. Anastácio Jorge, Missionário da Boa Nova, a colaborar no Centro de Dia da Paróquia de Nossa Senhora Aparecida de Mavalane, onde acompanha idosos sem retaguarda familiar. Muitos vivem sozinhos, com filhos ausentes, entregues à sua sorte: "Eu mesma me propus ao acompanhamento desses idosos nas consultas, na vigilância da saúde, na ligação com o centro de saúde e o hospital e, também, na relação com as suas famílias. Os

idosos têm no centro de dia o apoio de refeições e também o aconchego, uma amizade, um encontro, o estar entre amigos, o ser estimado e valorizado. Eu cheguei no sentido de os acolher. Posso não ter muito mais para dar, mas tenho um abraço". Também aqui criou laços profundos, que descreve com ternura: "Já sou mãe outra vez, porque agora tudo o que fazem têm que contar. Esta confiança que as pessoas depositam em mim é, no final do dia, o grande consolo. Poder fazer diferença nas suas vidas, tornar os dias mais quentes, no sentido de dar aconchego, quando falta quase tudo." Mesmo na fragilidade, a alegria dos idosos, surpreendem-na: "basta ter uma música, começam a dançar, tudo esquecem e a vida segue".

Na pastoral, está encarregue da Comissão dos Jovens para assessorar a Juventude e a Infância Missionária, e tem uma turma de catequese, acompanhando jovens, crianças e suas famílias, criando laços fortes e sendo procurada para longas conversas e orientação: "Se mais horas houvesse, mais horas teria para ouvir-los, para escutá-los, para ajudá-los a pensar e a refletir sobre a vida." Descreve-os como "jovens de cidade, com ideias de primeiro mundo e pés no terceiro mundo, divididos entre sonhos e possibilidades. Há muita dor, muita fratura social e busca de sentido."

Entretanto, a entrada de uma jovem moçambicana nas Missionárias da Boa Nova, após dois anos de acompanhamento, é para a Irmã Isabel um sinal de esperança: "tivemos a graça de ter uma jovem que nos pediu para entrar para as Missionárias da Boa Nova. Essa entrada foi no dia 1 de março, depois de dois anos de conhecimento, de frequência da nossa casa, de um 'Vinde e vede'. É uma jovem moçambicana, natural do bairro do Aeroporto, Maputo, fez o seu percurso nesta paróquia e aqui vive. Estamos, assim, nesta primavera."

"Tornaram-me a mãe, ou aquela tia solteira que cuida dos sobrinhos, por ser um ponto de referência a consultar. A minha opinião contava".

6. O PAPEL DA MULHER NA MISSÃO

Relativamente à importância da Mulher na Missão, a Irmã Isabel sublinha que as Missionárias da Boa Nova nasceram precisamente da necessidade de um rosto feminino na Missão: "Nos anos 60, a Sociedade Missionária da Boa Nova sentiu essa necessidade porque os missionários que iniciaram o trabalho em Moçambique e, mais tarde, em Angola viram que era preciso o rosto feminino para acompanhar as mulheres e é aí que surgem as Missionárias da Boa Nova." "Ensinar uma mulher é ensinar uma família. Ajudar uma mulher é ajudar toda a família, porque é empoderar essa mulher, capacitá-la, dar-lhe ferramentas para que depois, tanto ao nível da fé quanto ao nível prático – na saúde, na educação, nos modo de viver –, possa levar mais qualidade de vida e conforto à sua casa, à sua família", afirma.

Segundo a Irmã Isabel, a mulher missionária traz sensibilidade, atenção ao detalhe, capacidade de acolhimento e leitura emocional: "Às vezes só de olhar, como que entrevemos a emoção que está ali e percebemos que precisam de um abraço, de um cuidado, é nesse sentido. Vejo que aquela pessoa está a precisar, ainda que ela não me tenha dito nada, mas depois vou ao encontro,



▲ **A Irmã Glória Fernandes, Missionária da Boa Nova que esteve 50 anos em Moçambique, é uma das grandes referências no percurso missionário da Irmã Isabel Sousa**

abeirar-me, ver o que se pode fazer. É como cuidar de um filho todos os dias." O seu papel é estar ao lado, como Maria nas Bodas de Caná: "Não é preciso estar na ribalta. É estar ao lado e compreender o que faz falta". A Missão no feminino é marcada pela compaixão, pela escuta e pela construção de pontes: "não é possível responder a todas as solicitações, mas temos capacidade pelas ligações que temos pelo conhecimento, de procurar parceiros, de procurar alguém que possa ajudar, fazer pontes entre pessoas, para os casos que não resolvemos diretamente. Procuramos que possa haver uma resposta digna onde fazemos estas ligações."

Para a Irmã Isabel, a primeira grande referência feminina foi Madre Teresa de Calcutá, cujo testemunho leu na revista *Mulher Moderna*: "'Devorei' as páginas, tal foi o entusiasmo com o testemunho de vida e a simplicidade daquela mulher."

Também a Irmã Glória Fernandes (1929-2024), Missionária da Boa Nova, foi outra referência incontornável: "Pelo facto de ter ficado 50 anos em Moçambique, via nela essa grande mãe. Quando a conheci tive essa certeza: aquele mimo, aquela senhora que quer cuidar, que quer mimar as pessoas".

As irmãs combonianas foram igualmente marcantes no seu percurso missionário, pela força e coragem: "Aquelas mulheres são tão grandes e tão fortes!", afirma. Mantém com elas uma relação de amizade e apoio mútuo, recorrendo-lhes em momentos de dúvida ou fragilidade. A Irmã Isabel valoriza especialmente a colaboração entre congregações: "Estamos todos para o mesmo, ao serviço de Jesus Cristo". Partilha experiências, acompanha outras religiosas em adaptação e reconhece que a Missão só se compreende em rede. Recorda que, nas zonas rurais, as casas religiosas eram pontos de apoio para quem viajava longas distâncias. Na cidade de Maputo, apesar da proximidade, sente falta desse convívio informal que fortalece a Missão.

7. A IGREJA E A VALORIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA MISSIONÁRIA

Sobre a nomeação de mulheres para cargos no Vaticano, como a Irmã Simona Brambilla, Missionária da Consolata nomeada pelo Papa Francisco, em 2025, para Prefeita do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, chamada pelo Papa Leão XIV, em 2026, para integrar o Dicastério para os Bispos, afirma: "Dou graças a Deus. Vejo que estamos a virar uma página e a mostrar ao mundo que não estamos a inventar nada". Defende que não se trata de paridade, mas de reconhecer a riqueza que estas mulheres trazem: "Às vezes fico triste quando a mulher só é colocada porque tem que fazer paridade. Mas quando se vê que ela agrega e faz, pelas suas características, o que mais ninguém pode fazer, isso é motivo de muita alegria e de muita satisfação para mim." Recorda que estas nomeações na atualidade são um regresso às origens: "Só estamos a resgatar o primeiro tempo da Igreja, quando havia diaconisas. Estamos a olhar para as origens e a tirar lições do que de mais belo e mais sábio foi feito".

Considera também que a hierarquia da Igreja está a olhar de forma atenta para a experiência missionária das pessoas nomeadas, como é o caso da Irmã Simona Brambilla e do próprio Papa Leão XIV, também ele missionário. A experiência missionária, sobretudo em países de África e da América Latina, tem-se revelado essencial para renovar a pastoral nos países ocidentais: "A pastoral, por exemplo na Europa, tem que sair das igrejas. As grandes catedrais são as escolas, os hospitais, as prisões, porque é lá que as pessoas estão. Eu vejo pela experiência aqui, em África: sempre foi o missionário que foi às comunidades e não as comunidades à procura de um padre. Penso que este movimento de saída a Irmã [Simona Brambilla] pode trabalhar junto com os sacerdotes e nos futuros sacerdotes. Há esta necessidade de desinstalar, de chamar a atenção para outras realidades e, mais do que outras realidades, a própria realidade europeia, ocidental, que é necessário ir à procura das ovelhas que andam perdidas e



► A Irmã Isabel considera que a mulher "agrega e faz, pelas suas características, o que mais ninguém pode fazer". A Irmã Conceição Santos, Missionária da Boa Nova, na missão em Moçambique



não as ovelhas andarem à procura do pastor".

8. MENSAGEM FINAL AOS LEITORES DA BOA NOVA

Para concluir, a Irmã Isabel Sousa deixa uma mensagem de esperança e compromisso: "Jesus Cristo está connosco, é o nosso maior amigo. Caminhar com Ele é deixar-se conduzir." Salientou a necessidade de vivermos de "forma efetiva e com qualidade, para podermos, no final do dia ou da nossa vida, dizer 'Valeu a pena Deus ter-me colocado neste chão. Com o meu contributo, deixei este mundo um bocadinho melhor'". E lança um apelo vocacional: "a vida consagrada continua atual e necessária, e Cristo continua a chamar homens e mulheres para uma entrega total". •

A descoberta interior do dom de Deus

◊ **Pe. Rui Ferreira***

Na sua primeira mensagem para o Dia Mundial de Oração pelas Vocações, o Papa Leão XIV partilha "algumas reflexões sobre a dimensão interior da vocação, entendida como descoberta do dom gratuito de Deus que floresce no mais profundo do coração de cada um de nós". O Santo Padre convida-nos a cuidar da interioridade, para podermos percorrer a via da beleza, aprofundar o conhecimento recíproco e a confiança em Deus, rumo ao amadurecimento da nossa vocação/missão.

A VIA DA BELEZA

Segundo São João, Jesus define-se literalmente como o «pastor belo». Para ver esta beleza/bondade, são necessárias a interioridade e a contemplação. "Só quem se detém, escuta, reza e acolhe o seu olhar pode dizer com confiança: «Acredito n'Ele, com Ele a vida pode ser realmente bela, quero percorrer a via desta beleza». E o mais extraordinário é que, ao tornarmo-nos seus discípulos, nos tornamos também «belos»: a sua beleza transfigura-nos". Eis a profundidade da vocação cristã: "participar da sua vida, partilhar a sua missão, brilhar a partir da sua própria beleza".

Como filho de Santo Agostinho, o Papa apresenta o exemplo do Santo de Hipona que descobre Deus como «mais íntimo do que o meu próprio íntimo». Para isso, é preciso cuidar "da interioridade como espaço de relação com Jesus, como via para experimentar a beleza e a bondade de Deus na própria vida". Esta relação, fundada na oração e no silêncio, abre-nos à possibilidade de

acolher e viver o dom da vocação como um projeto de amor e felicidade. É urgente refundar a pastoral vocacional e o compromisso missionário desde o cuidado da interioridade.

CONHECIMENTO RECÍPROCO

"Cada vocação só pode começar a partir da consciência e da experiência de um Deus que é Amor: Ele conhece-nos profundamente, contou os cabelos da nossa cabeça e para cada um pensou um caminho único de santidade e serviço". Este conhecimento deve ser recíproco e constrói-se através da oração, da escuta da Palavra, dos Sacramentos, da vida da Igreja e da doação aos outros. Neste tempo turbulento, devemos parar e redescobrir que "Deus habita no nosso coração: a vocação é um diálogo íntimo com Ele que nos chama, convidando-nos a responder com verdadeira alegria e generosidade". O encontro pessoal com Deus transforma a vida.

CONFIANÇA

Do conhecimento brota a confiança, filha da fé, essencial tanto para acolher a vocação como para perseverar nela. "A vida revela-se como um contínuo confiar e abandonar-se ao Senhor, mesmo quando os seus planos perturbam os nossos". Leão XIV aponta São José como "ícone de confiança total no desígnio de Deus". Somos desafiados a cultivar uma confiança sólida e permanente, sem ceder ao desespero, "certos de que o Ressuscitado é o Senhor da história do mundo e da nossa história pessoal: Ele não nos abandona nas horas mais sombrias, mas vem dissipar com a sua luz todas as nossas trevas".



Patriarcado de Lisboa

▲ **"Parai em adoração eucarística, meditai assiduamente a Palavra de Deus para a viverdes todos os dias, participai ativa e plenamente na vida sacramental e eclesial"**

AMADURECIMENTO

Com a força do Espírito, mesmo nas provações e crises, e apesar das nossas feridas e quedas, "podemos ver a nossa vocação amadurecer, refletindo cada vez mais a beleza d'Aquele que nos chamou, uma beleza feita de fidelidade e confiança".

A vocação não é estática, "mas é um processo dinâmico de amadurecimento, favorecido pela intimidade com o Senhor: estar com Jesus, deixar o Espírito Santo agir nos corações e nas situações da vida e reler tudo à luz do dom recebido significa crescer na vocação". Não é uma posse imediata, "é antes um caminho que se desenvolve de forma análoga à vida humana, em que o dom recebido, além de ser guardado, deve alimentar-se de uma relação quotidiana com Deus para poder crescer e dar fruto". "Parai, escutai, confiai: deste modo, o dom da vossa vocação amadurecerá, far-vos-á felizes e dará abundantes frutos para a Igreja e para o mundo", conclui o Papa Leão XIV. •

** A partir da Mensagem do Papa Leão XIV para o Dia Mundial de Oração pelas Vocações*

Viagem "Amigos Boa Nova": em família, a caminho do Centenário

Pe. Amaro Ferreira



A viagem "Amigos Boa Nova – A caminho do Centenário", realizada de 7 a 11 de abril, foi mais do que um percurso geográfico: tornou-se um reencontro com a alma da Sociedade Missionária da Boa Nova (SMBN). Num ambiente de oração, família e fraternidade, 53 peregrinos vindos de várias regiões do país, acompanhados pelos Padres Albino dos Anjos, Amaro Ferreira, Augusto Farias e pelo Irmão Joaquim Félix, viveram dias bonitos marcados por sol primaveril, serenidade e espírito de missão.

O itinerário levou o grupo por lugares profundamente ligados ao carisma da SMBN: León, Burgos, Loyola, Lourdes, Pamplona, Javier e Valladolid. Mais do que visitar monumentos, procurou-se estar nos espaços que falam à identidade espiritual da SMBN. Em Lourdes, a proximidade à gruta de Massabielle evocou as grutas presentes nas casas e seminários da SMBN, onde tantas vezes se reza o terço, sobretudo nas romagens de sábado. A oração na gruta, a Via-Sacra e a procissão de velas foram momentos particularmente intensos, reforçados pela presença de muitos jovens peregrinos europeus ao serviço de doentes e pessoas portadoras de deficiência.

Em Loyola, terra de Santo Inácio, o grupo reencontrou o apelo ao discernimento, à entrega e à disponibilidade para servir. Em Javier, berço de S. Francisco Xavier, padroeiro universal das Missões e da SMBN, renovou-se o ardor missionário, marcado pela celebração da Eucaristia e pela contemplação do "Cristo do Sorriso", símbolo de uma fé que consola e envia, mesmo nas dificuldades.

A oração no autocarro, o terço, as Eucaristias, o canto, o convívio, as partilhas e até o cansaço vivido em conjunto fortaleceram o grupo, como pequena paróquia itinerante. A todos os participantes, incluindo o motorista Nélson, fica um sentido agradecimento. Esta peregrinação, integrada na caminhada rumo ao Centenário da SMBN (1930-2030), deixa memória agradecida e o desejo de repetir a experiência.

Corresponsabilidade e missão: o contributo feminino



◊ **Sérgio Carvalho**
Professor e Jornalista

O lugar da mulher na Igreja continua a ser um dos temas mais sensíveis e, ao mesmo tempo, mais fecundos do nosso tempo. Não se trata apenas de uma questão de funções ou ministérios, mas de identidade, missão e reconhecimento. A Igreja, sendo corpo vivo, cresce também na forma como compreende e valoriza a presença feminina no seu seio.

Desde as origens do cristianismo, as mulheres desempenharam um papel decisivo. Basta lembrar figuras como Maria Madalena, primeira testemunha da Ressurreição, ou tantas outras discípulas que acompanharam Jesus com fidelidade. Ao longo da história, multiplicam-se exemplos de santas, místicas, educadoras e missionárias que moldaram a vida da Igreja de forma silenciosa, mas profundamente eficaz. Ainda assim, permanece a sensação de que nem sempre esse contributo foi plenamente reconhecido nas estruturas eclesiais.

Hoje, a reflexão sobre o lugar da mulher não pode ser reduzida a uma lógica de poder ou reivindicação sociológica. A Igreja não é uma empresa, nem um parlamento; é mistério de comunhão. Por isso, a questão essencial não é "que cargos podem ocupar as mulheres?", mas "como pode a Igreja acolher plenamente os dons que Deus nelas derramou?". E esses dons são indispensáveis.

O Papa Francisco insistiu na necessidade de uma presença feminina mais incisiva nos processos de decisão e discernimento. Não se trata de clericalizar a mulher, mas de desclericalizar a Igreja, abrindo espaços reais de corresponsabilidade. Há ainda um caminho a fazer, sobretudo na valorização de competências, na escuta e na participação efetiva das mulheres em instâncias onde se pensa e decide a missão.

A Igreja precisa do génio feminino, expressão tantas vezes usada por São João Paulo II. Um olhar que humaniza, que cuida, que intui, que gera vida. Num mundo marcado pela eficiência e pela pressa, a presença da mulher recorda a centralidade da relação, da ternura e da atenção ao concreto da vida.

Falar do lugar da mulher na Igreja é, no fundo, falar da própria Igreja. Uma Igreja mais feminina não será menos fiel a Cristo; será, antes, mais próxima do Evangelho. Porque foi por uma mulher que Deus entrou na história. E talvez seja também por elas que a Igreja continuará a encontrar caminhos de renovação, fidelidade e esperança. •

Um gesto, um dom, uma oblação.
Um pouco de vida nossa a favor da vida dos outros.

FUNDOS PERMANENTES:

03. Fundo para Catequistas

"Renovo a todos o convite à oração, ao compromisso de ajuda fraterna e concreta em apoio às jovens Igrejas, não obstante as dificuldades económicas. Tal gesto de amor e de partilha, implementado pelo precioso serviço das Obras Missionárias Pontifícias, às quais manifesto a minha gratidão, vai ajudar à formação dos sacerdotes, seminaristas e catequistas nas distantes terras de missão e dar coragem às jovens comunidades eclesiais." ***Bento XVI***

32. Assinantes Países Lusófonos (APL)

Pretendemos facilitar e ajudar os nossos irmãos dos países que falam português e não podem assinar a revista. Seria uma ajuda para poderem ler a Boa Nova: seminaristas, leigos, animadores de comunidade, leitores, acólitos e muitos outros. Pretendemos mandar a revista para Centros de Paróquias ou Missões.

FUNDOS TEMPORÁRIOS:

93. Ensina-nos a rezar

A comunidade dos Missionários da Boa Nova de Nametil, com o Pe. Valdemar e o Pe. Luciano, atende 230 comunidades, com 70 mil cristãos e 15 mil catecúmenos, numa área muito vasta. O programa pastoral para o próximo triénio visa dar formação aos muitos agentes pastorais, desde a catequese à preparação litúrgica.
Pretendemos apoiar com 6.000,00 €.
Em março recebemos: Teresa Conceição F. C. Silva, V. N. Gaia, 32,00 €.
Total acumulado: 6.002,42 €

Este projeto encontra-se encerrado.

95. Grão de Trigo

A Paróquia Maria Auxiliadora fornece assistência social e cuida através da Cáritas de várias crianças órfãs e abandonadas em dois centros da Paróquia situados em alguns dos bairros mais carenciados da cidade de Pemba: Cariacó e Natite.
A maioria destas crianças provem de famílias deslocadas pelos ataques a Cabo Delgado, e são crianças portadoras de VIH, lepra ou outras doenças crónicas. Pretende-se dar assistência social, educativa e alimentar a 100 crianças.
Pretendemos apoiar com 6.000,00 €.
Em março recebemos: José Manuel Mateus Martins, Sintra, 60,00 €; Anónimo, S. João da Madeira, 50,00 €; Anónima, Paços de Brandão, 40,00 €; Prof. Vasco Faustino Garcês Atouguia, Lisboa, 100,00 €; Júlio Querido Rebelo, Salir de Matos, 110,00 €.
Total acumulado: 5.185,00 €

96. Dar de beber a quem tem sede

Este projeto propõe-se a ajudar o seminário da Boa Nova em Viana, Angola. Nesta casa de formação vivem 22 seminaristas de Filosofia que subsistem, em parte, do seu trabalho: criação de animais e do quintal, com apoio dum furo de cerca de 200m de profundidade. A eletrobomba queimou e os técnicos locais não conseguiram tirá-la e o furo ficou inoperante, pondo em risco o sustento do seminário. Um novo furo custa 25.000€. A revista Boa Nova, com apoio dos seus assinantes, amigos e benfeitores propõe-se ajudar com 6.000€.
Em março recebemos: Anónimo, S. João da Madeira, 50,00 €; Mariete Franco Pereira, Atouguia da Baleia, 75,00 €; Júlio Querido Rebelo, Salir de Matos, 109,00 €; Raul Gonzalez Benito, Lisboa, 100,00 €; Maria Mercês Santos Mendes Brincheiro, Odivelas, 30,00 €.
Total acumulado: 2.905,00 €

O valor das BOLSAS DE ESTUDO é de 750,00 € com direito a Trintário Gregoriano
(cujo estipêndio é, agora de 350,00 €), após o falecimento do Benfeitor.

Registamos com gratidão as ofertas que nos chegaram durante o mês de março de 2026 destinadas a Bolsas de Estudo.

O QUE É UMA BOLSA

É um determinado capital (na Sociedade Missionária da Boa Nova 750,00 Euros), doado de uma só vez ou aos poucos, cujo rendimento se aplica a ajudar a formação de um missionário. Os fundadores, que podem escolher o título da Bolsa, são AMIGOS DA SOCIEDADE MISSIONÁRIA.

PELOS FUNDADORES

Todos os dias se reza nos Seminários da Sociedade. Por ocasião dos Fiéis Defuntos, todos os sacerdotesda Sociedade celebram uma missa por suas intenções.
Uma "Bolsa de Estudos" completa dá direito à celebração de um Trintário logo que se tenha conhecimento do falecimento da pessoa.

Março:

P. AGOSTINHO RODRIGUES
JOSÉ DIAS PINHO.....40,00 — 275,00

S. JOSÉ E MARIA
M. CIDÁLIA ALMEIDA F./GUARIM J. FRAGOSO.....30,00 — 665,00

SANTO ANTÓNIO
MARIA ALICE CORREIA PINHO GOMES COSTA....20,00 — 205,00

SANTO ELIAS
MACHADO MARIA CAROLINA.....250,00 — 750,00

SANTA LUZIA E SÃO BRÁS
MARIA AIDA PINHEIRO C. TAV. FREITAS.....30,00 — 685,00

CORAÇÃO DE JESUS
MARIA EUGÉNIA TAVARES COSTA.....20,00 — 320,00

P. MANUEL TRINDADE
BRUNO R., FRANCISCA, M., TOMÁS, PEDRO.....50,00 — 320,00

S. JOSÉ
BELMIRA PEREIRA SANTOS.....750,00

ARISTIDES PRATA
MARIA EMÍLIA G. F. MACHADO PRATA.....100,00 — 320,00

SANTO ELIAS
MACHADO MARIA CAROLINA.....150,00

MARIA DE JESUS QUERIDO REBELO
JÚLIO QUERIDO REBELO.....750,00

TOTAL: 2.190,00 €

Ajude a formar um missionário

CONTACTE: COOPERAÇÃO MISSIONÁRIA –
Bolsas de Estudo – Apartado 40 – 3721-908 VILA DE CUCUJÃES

PUB

CLÍNICA MÉDICA
Dr. José Belmiro, L.da
Dr.ª Adelaide Costa
PSIQUIATRIA
DOENÇAS NERVOSAS

* CLÍNICA DENTÁRIA
* CLÍNICA GERAL
* ANÁLISES CLÍNICAS
* ESPECIALIDADES MÉDICAS

Contratos com:
* MULTICARE
* C. M. OL. AZEMÉIS
* C. M. S. J. MADEIRA
* EDP * MÉDIS * ACASA
* MINISTÉRIO JUSTIÇA
* C. G. DEPÓSITOS
* SAMS-ADVANCE CARE
* CTT * TELECOM
* MODELO * FEIRA NOVA
* PINGO DOCE
* NESTLÉ * LACTOGAL
* CIMPOR * TRECAR

DEPARTAMENTO DE IMPLANTES DENTÁRIOS E ORTODONTIA:
- IMPLANTES DE ELEVADA QUALIDADE A PREÇOS ACESSÍVEIS
- TRABALHOS COM GARANTIA
- FACILIDADE DE PAGAMENTO
- ORÇAMENTOS GRATUITOS

Rua 5 de Outubro, 395-2 S. JOÃO DA MADEIRA **Telef.: 256 827 477**
Rua Elias Garcia, 140-1.º OVAR **Telef.: 256 575 509**
Rua das Lagomas S. ROQUE **Telef.: 256 872 898**
Centro Comercial Camões - Loja 1.7 OLIVEIRA DE AZEMÉIS **Telef.: 256 681 759**

CONSULTAS ATÉ ÀS 20H00 E AOS SÁBADOS TODO O DIA

Tempo de encontros

◊ **Pe. Augusto Farias**
Administrador da Boa Nova

Com o mês de junho chega o tempo das festas, dos encontros e da renovação de emoções e compromissos. Também aos amigos da grande Família Boa Nova queremos oferecer esta oportunidade.

Logo no dia 7, primeiro domingo, temos a Festa Missionária no Seminário das Missões de Cucujães que, desde há muitos anos, congrega centenas de pessoas vindas de vários lugares do país e para a qual estamos todos convidados. Além do programa que já foi anunciado, vamos ter, sobretudo, a grande oportunidade do encontro de amigos que, em diversos lugares e em actividades diferentes, nutrem um grande amor e carinho para com os Missionários da Boa Nova, com quem se identificam no seu projecto missionário, e com quem partilham entrega, oração e apoio em várias dimensões. Esse é o elo de união que a todos nos congrega e que aqui vamos celebrar logo pela manhã, com a procissão de Nossa Senhora das Missões desde o Seminário até ao carvalhal da quinta onde, de seguida, se celebra a Eucaristia presidida pelo nosso Superior Geral. É um tempo espiritual muito forte que nos fortalece nas nossas convicções de serviço à Igreja.

O almoço em conjunto e a tarde de convívio com música, danças e sorteio missionário são ótimas oportunidades para o encontro informal, a partilha de experiências e actividades, e para nos estimularmos mutuamente neste projecto que nos congrega há mais ou menos tempo. Mas precisamos de alargar esta riqueza a mais pessoas. Por isso, seria bom convidarmos outros amigos para que venham também.

Nos dias 20 e 21, acontecerá a Peregrinação anual a Fátima da Família Boa Nova. O louvor a Deus e a ação de graças à Mãe de Deus e nossa Mãe pela obra realizada pelos nossos missionários, nos países e situações a que foram enviados, é o grande objectivo da nossa peregrinação. Para tal, vamos ser ajudados, logo ao início da tarde do dia 20 no Salão Paulo VI, pelo vídeo, coreografia, e sobretudo pelo testemunho de alguns dos nossos missionários. Que bom

Beneméritos da Revista Boa Nova:

Recebemos de uma assinante anónima a oferta de 500€ para a revista Boa Nova.

seria que, às 14:30, já estivéssemos todos no Paulo VI em sintonia e vibração neste primeiro encontro da Família Boa Nova!

A saudação a Nossa Senhora na capelinha das Aparições é um tempo de proximidade, oração e prece pelas intenções pessoais que nos levam a Fátima, e de entrega de toda a Família Boa Nova: Padres, Irmãos, Missionárias, Auxiliares das Missões, Leigos Boa Nova, Antigos alunos, e demais amigos, nas mãos da Mãe. Esta é já a preparação para a Eucaristia, às 18:30, na Basílica da Santíssima Trindade, presidida pelo nosso Superior Geral, onde colocaremos no altar toda a nossa vida e Missão confiada à Sociedade Missionária da Boa Nova com quem nos identificamos.

O terço internacional e a procissão de velas no recinto do Santuário, com cristãos vindos de todo o mundo, dão uma verdadeira tónica missionária à nossa peregrinação. Somos uma Igreja a caminho com homens e mulheres de todo o mundo. E assim, a partir desse mar de luz, terminamos o primeiro dia.

O dia 21, domingo de manhã, começa bem cedo com a nossa caminhada a partir da Casa de Nossa Senhora do Carmo até ao caminho dos Valinhos, onde vamos viver intensamente a Via Sacra de Jesus, hoje presente em situações degradantes e ameaçadoras para toda a humanidade. Aí, com Jesus, queremos associar-nos à omnipotência suplicante do Senhor, fazendo de nós mesmos uma oblação de vida a favor da nossa humanidade ameaçada. Este é um dos momentos fortes da nossa presença em Fátima, que vai concluir com o terço na capelinha das Aparições e a Eucaristia no recinto do Santuário, este ano presidida por D. Armando Esteves, Bispo de Angra do Heroísmo. Com a alma cheia podemos regressar a casa para retomar o dia-a-dia e vivermos com mais empenho o nosso comum compromisso missionário. •



Boa Nova

▲ **A 7 de Junho, temos a Festa Missionária, na Quinta do Seminário das Missões, em Cucujães**



Boa Nova

▲ **A 20 e 21, acontece a Peregrinação Missionária a Fátima**

Pensamento

"Se tiveres um jardim e uma biblioteca,
tens tudo o que precisas."

◊ **Cícero *(atribuído)***

Curiosidade



EPA/Lusa

IDENTIDADE DOS PRODUTOS

O Passaporte Digital de Produto é uma medida da União Europeia que vai obrigar, de forma progressiva até ao final da década, a que muitos produtos vendidos no mercado europeu incluam um registo digital com informações como origem dos materiais, processo de fabrico, reparabilidade e reciclabilidade. Na prática, isto permitirá que consumidores e empresas acedam a estes dados através de um código (como um QR code) associado ao produto.

Em Portugal, empresas exportadoras e entidades industriais já estão a desenvolver projetos-piloto no âmbito do programa europeu CIRPASS, para adaptação às futuras exigências europeias.

Em Portugal, esta mudança terá impacto direto em setores como o têxtil, calçado, eletrónica e indústria transformadora: áreas com forte peso nas exportações nacionais. As empresas terão de adaptar sistemas de produção e logística para garantir maior rastreabilidade e conformidade ambiental, o que poderá também reforçar a competitividade no mercado europeu, especialmente para marcas que já apostam na sustentabilidade e transparência.

◊ **Boa Nova**

FESTA MISSIONÁRIA

com os Missionários da Boa Nova



domingo,
7de junho
2026
Seminário das Missões
Cucujães
OAZ

"Bem Aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados"





PROGRAMA

9h - Abertura da feirinha; **10.30h** - Procissão com N.Srª das Missões
11h - Eucaristia na quinta do Seminário; **12.30h** - Almoço
14.30h - Tarde recreativa: música, sorteio… e muita animação

anuncia, vem e participa



Há discussões sobre problemas relativos ao meio ambiente, onde é difícil chegar a um consenso. Repito uma vez mais que a Igreja não pretende definir as questões científicas nem substituir-se à política, mas convido a um debate honesto e transparente, para que as necessidades particulares ou as ideologias não lesem o bem comum. (Laudato Si, nº 188, Papa Francisco)